



Informativo Centro de Citricultura

Cordeirópolis, Junho de 2007 • Número 145

Na 29ª Semana da Citricultura, o setor discute seus caminhos

Mais uma Semana da Citricultura foi realizada no Centro de Citricultura, em Cordeirópolis, no período de 11 a 15 de junho. Juntamente com a Expocitros e o Dia do Citricultor, o evento consagrou-se como um dos mais importantes da citricultura brasileira. A grande participação de empresas e público nas palestras demonstra que a Semana da Citricultura tem cumprido sua missão de transferir informação ao citricultor. Foram mais de quarenta palestras sob os mais variados temas, com foco principal na preocupação que o *huanglongbing* (HLB, greening) tem despertado no setor. Leia, a seguir, sumário dos principais pontos de destaque do evento.

A sessão de abertura da Semana, na segunda-feira, contou com a presença do Secretário da Agricultura e Abastecimento, João de Almeida Sampaio Filho e do Secretário Adjunto Antonio

Júlio J. Queiroz, que participaram da entrega dos prêmios aos Engenheiros Agrônomos Fernando E. A. Tersi (Engenheiro Agrônomo Destaque 2007), José Orlando de Figueiredo (Hall da Fama do Gconci), Jorgino Pompeu Junior (Relevante Serviços à Citricultura) e ao Cepea da Esalq/USP. Vários dirigentes da APTA estiveram também presentes, entre eles o coordenador, João Paulo Feijão Teixeira, e os diretores do Instituto Agrônomo (IAC), Orlando Mello de Castro, do Instituto Biológico (IB), Antonio Júlio Batista, e do Instituto de Economia Agrícola (IEA), Walquíria da Silva. O diretor do Centro de Citricultura, Marcos

A. Machado, entregou às autoridades presentes um manifesto contendo a posição do Centro em relação ao HLB no Estado de São Paulo e apontando preocupações sobre o avanço da doença no Banco Ativo de Germoplasma de Citros. A sessão foi encerrada com a apresentação do Secretário Estadual do Meio Ambiente, Xico Graziano, discorrendo sobre “citricultura sustentável”.

Adensamento de plantio, com 500 a 600 plantas por hectares, pode levar a produtividade maior que 40 t/ha em

a diversidade desse material devem ser metas a serem estabelecidas nos pomares cítricos. No entanto, ainda faltam estudos sobre a distribuição de nutrientes entre os diversos compartimentos do solo.

O tema “custo de produção”, sempre recheado de ambigüidades, foi dissecado em seus componentes principais, ficando demonstrado que custos são sempre variáveis, pois são inerentemente associados às condições de produção e comercialização. A citricultura da Flórida foi objeto de duas

palestras, com a conclusão comum sobre os riscos e desafios enfrentados atualmente por essa citricultura, em função de doenças, custos e especulação imobiliária naquele estado americano.

A preocupação com os desafios no controle de pragas e doenças foi a tônica de várias palestras desta Semana da Citricultura. Os desequilíbrios no uso indiscriminado de inseticidas, condu-



condições não-irrigadas, demonstrando que uma prática relativamente simples de implantar e manejar, pode elevar o rendimento do citricultor. A adoção de irrigação na citricultura, considerando fatores como escolha do sistema, dimensionamento do projeto e demanda energética, deve ser estudada de modo a atender patamares mínimos de aumento de produtividade versus viabilidade econômica. As vantagens e desvantagens do manejo de plantas intercalares nos pomares cítricos, considerando o equilíbrio e a sustentabilidade do sistema solo-planta, foi tema para focalizar o manejo do pomar. A qualidade e

zindo ao crescimento assustador de ataques de ortézia, foram demonstrados. Recomendações para o restabelecimento do ecossistema do pomar necessitam ser bem implementadas. O conhecimento do ciclo de vida de insetos-praga ou vetores de doenças, como *Diaphorina citri*, representa etapa essencial no estabelecimento de melhores estratégias de controle. No entanto, com um vetor eficiente como esse, o manejo da doença não deve se ater somente ao controle químico do inseto. Medidas de inspeção e erradicação têm que ser consideradas como mais uma etapa do processo de condução do pomar. (Continua na página 2).

Editorial

120 anos do Instituto Agrônomo

Em 27 de junho, o Instituto Agrônomo comemorou em grande estilo seus 120 anos de fundação. Desde os tempos de Dom Pedro II, o Instituto representa um monumento à agricultura brasileira, contribuindo decisivamente para que o Brasil se tornasse a potência agrícola que é hoje. Ao longo de sua existência, o Instituto Agrônomo de Campinas, ou IAC, como é conhecido por estar sediado em Campinas, demonstrou que pesquisa científica e tecnológica é o principal fator para promover competitividade na agricultura. O conceito em que “se plantando tudo dá”, foi alterado para “em se plantando com tecnologia e respeito ao ambiente, é possível manter competitividade e aumentar produtividade”.

Sem exceção, toda a base genética que mantém a atual agricultura brasileira passou pelo Instituto Agrônomo, difundindo-se diretamente ao produtor ou indiretamente, através de outras instituições que nele buscaram modelo e material de trabalho. Embora fundado para atender às demandas da cafeicultura, o IAC soube se inserir em todas as cadeias de produção agrícola, muitas delas insipientes nos seus primórdios, como soja, citros e amendoim, entre outras, demonstrando a visão estratégica de seu corpo técnico. Tão significativa é sua participação em algumas cadeias, que até hoje responde praticamente sozinho pelas mais expressivas etapas de inovação tecnológica pelas quais passaram essas culturas, como café, cana e citros.

Muito mais poderia ter sido feito, não fosse o descaso com que vários governos passaram a tratar os institutos de pesquisa de São Paulo nos últimos 50 anos. Considerando a manutenção dessas instituições como um elemento de despesa, desprezaram conhecimento e tecnologia como fator de investimento e manutenção de competitividade. Com isso, a estrutura, a atualização e a renovação do corpo técnico foram expressivamente comprometidas.

Felizmente, impulsionado pela crescente demanda das cadeias de produção, em função dos desafios impostos à agricultura, e por uma administração com visão, o IAC retoma seu lugar na cadeia do conhecimento da agricultura brasileira. O Centro de Citricultura, como parte integrante desta instituição, reconhece e parabeniza o esforço de renovação por que passa o IAC, na certeza de que muito ainda podemos contribuir para o crescimento da agricultura brasileira.

Matéria de Capa

Controle do HLB

O alerta para que o citricultor atue mais firmemente na inspeção e erradicação de plantas com HLB, como prevê a instrução normativa 32 do MAPA foi uma tônica constante no evento. No entanto, fica evidente que o controle da doença não pode ser feito isoladamente. Se os vizinhos também não atuarem, os riscos da doença aumentam constantemente, mesmo em um pomar com bom controle, são comprovados. Por outro lado, também parece muito claro que os custos de controle do HLB, por meio do sistemático controle químico do vetor, têm-se revelado altíssimos e de eficiência questionável.

“O Centro de Citricultura se sentiu extremamente orgulhoso de organizar e participar de mais uma Semana da Citricultura! Afinal, são 29 anos que, junto com a Expocitros e o Dia do Citricultor, tornou-se o evento mais importante da citricultura brasileira”, afirma o pesquisador Marcos Machado. O evento foi mais uma oportunidade de o setor reunir-se para avaliar negócios, discutir estratégias e atualizar conhecimentos. “Foi sem dúvida alguma um evento impar nesses últimos anos”, conclui.

Notas

IAC premia seus Centros

Dentro das comemorações dos 120 anos do IAC, todos os diretores de Centros e assessores da diretoria foram premiados com o troféu IAC 120 anos. Deve ser destacado que essa premiação deve ser estendida a todos os funcionários dos Centros.

IAC homenageia aposentados do ano

Ainda dentro da programação de comemoração dos 120 anos do IAC, foi prestada homenagem a todos os aposentados do último ano, com a entrega de um certificado de reconhecimento aos presentes. Pelo Centro de Citricultura participou o funcionário aposentado Antonio Gonçalves de Alencar.

Pesquisa de Opinião na Expocitros 2007

Todos os anos, a organização da Semana da Citricultura faz uma pesquisa de opinião com as empresas participantes da Expocitros, com o objetivo de saber sua opinião sobre vários itens e discutir subsídios para implementar melhorias.

Itens avaliados na Expocitros 2007 (%)

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim
Organização	39	56	0	6
Infra-estrutura	39	56	6	0
Restaurante	28	56	11	6
Banheiros	33	33	22	11
Estacionamentos	39	50	6	6
Apoio interno	50	39	6	6
Público	6	44	39	11
Limpeza da área	56	39	6	0
Média	36	47	12	6

Porque a empresa participa da Expocitros (%)

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim
Como evento de negócios	13	56	13	19
Como evento de marketing	53	35	6	6
Como evento de encontros	50	44	6	0
Como um evento regional	17	58	25	0
Pela tradição do evento	43	43	14	0
Pela tradição de participação	40	47	13	0
Pela importância da citricultura	88	12	0	0
Média	42	44	11	4

Público durante a Semana da Citricultura

Com base no levantamento diário na entrada do Centro foi possível estimar o número de pessoas que participaram do evento em todos os seus períodos e dias.

	Manhã	Tarde
Segunda	-	412
Terça	986	632
Quarta	1077	921
Quinta	1144	1164
Sexta	1156	490

Foi também possível identificar a participação de público de cerca de 165 municípios do Estado de São Paulo, 85 municípios de outros Estados e 6 países.



CEPEA: Prêmio Centro de Citricultura

A pesquisadora do Centro de Estudos Avançados em Economia Agrícola (Cepea), Margarete Boteon, representando sua Diretoria, recebe o Prêmio Centro de Citricultura das mãos do Secretário Adjunto da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, Antonio Júlio Junqueira de Queiroz.



Fernando Ters: Eng^o. Agrônomo Destaque da Citricultura

O Engenheiro Agrônomo Fernando E.A. Ters recebe das mãos do diretor da APTA João Paulo Feijão Teixeira, o Prêmio Engenheiro Agrônomo Destaque da Citricultura em 2007.



José Orlando de Figueiredo no Hall da Fama do Gconci

O Pesquisador Científico José Orlando de Figueiredo recebe o prêmio Hall da Fama das mãos do Presidente do Gconci, Camilo L. Medina.

Pesquisa do Centro

Novos híbridos de citros

Em agosto de 2006, este Informativo trouxe extensa matéria sobre a produção de novos híbridos de citros no programa de melhoramento do Centro de Citricultura. A produção de novos híbridos de citros é um processo desafiante, pois envolve várias etapas e pode levar muito tempo para que novas variedades sejam lançadas e absorvidas pelo setor de produção.

O processo inicia-se com a escolha das plantas progenitoras, polinização controlada, germinação de sementes, seleção dos híbridos sexuais e eliminação dos indivíduos nucelares, multiplicação em casa-de-vegetação, avaliação preliminar para resistência a doenças, estabelecimento de plantios a partir de material juvenil e/ou sobrenxertia em plantas adultas e avaliações de qualidade de fruta e produção. Mesmo que se possa acelerar a seleção com marcadores de DNA, não é possível acelerar o ritmo normal de crescimento da espécie, nem superar rapidamente a juvenilidade do material originado de sementes. A sobrenxertia tem sido um recurso utilizado com certo sucesso para reduzir o período de juvenilidade.

Em 1994, o Centro de Citricultura iniciou um extensivo trabalho de hibridação entre espécies distintas com o objetivo de produzir novos materiais que servissem não só para os estudos de herança da resistência a doenças, através de mapeamento genético, como também como potenciais novas variedades. As hibridações foram feitas entre tangerina Sunki e *Poncirus trifoliata*, criando-se uma nova geração de citrandarins, de laranja Pera com tangerina Murcott, de laranja Pera com tangerina Cravo, de limão Cravo com citrumelo Swingle, todos com o objetivo de se ter novos híbridos com maior resistência a doenças. A produção de vários híbridos sobrenxertados em plantas adultas favoreceu o florescimento precoce e, portanto, a avaliação qualitativa da fruta.

As avaliações feitas até o momento permitem antever que uma nova geração de variedades de citros está a caminho. Os vários experimentos no Estado de S. Paulo deverão confirmar esses dados.

Mariângela Cristofani-Yaly e
Marinês Bastianel

Os 120 anos do IAC

Com a presença do governador José Serra, de vários deputados federais e estaduais, e de secretários de governo, prefeitos da região, pesquisadores e demais comunidades da Secretaria da Agricultura, foi realizada a solenidade de comemoração dos 120 anos do Instituto Agrônomo, no dia 29 de junho, na sede da instituição, em Campinas. Na oportunidade, foram homenageados os agraciados com o Prêmio IAC 2007 (*relação abaixo*).

No evento, mereceram destaque as falas do diretor geral do instituto, Orlando Mello de Castro, e da deputada estadual Célia Leão. O diretor traçou um quadro sintético das importantes contribuições do IAC para a agricultura brasileira. E a deputada emocionou o público com seu apelo pela valorização do corpo técnico da instituição.

Prêmio IAC 2007

Categoria interna

Pesquisador Científico: Marcelo Bento Paes de Camargo, do Centro de Ecofisiologia e Biofísica

Apoio Técnico-Científico: Geraldo José Arrivaben, do Centro de Citricultura

Apoio Administrativo: João de Deus Santos, do Centro de Engenharia e Automação

Categoria externa

Produtor Rural - José Peres Romero

Político ligado ao Agronegócio - Francisco Graziano Neto, Secretário de Estado de Meio Ambiente

Personalidade do Agronegócio - Sílvio Crestana, Presidente da Embrapa

Prêmio Amigos do IAC - Luís Carlos Guedes Pinto, ex-Ministro da Agricultura e Ernesto Patterniani, professor da Esalq/USP

Geraldo José Arrivaben: Prêmio IAC



Na categoria Apoio Técnico-Científico, o funcionário Geraldo José Arrivaben (Nego) foi agraciado com o Prêmio IAC. De agosto de 1971, quando ingressou no IAC, aos dias de hoje, Nego colaborou de inúmeras formas com o trabalho no Centro de Citricultura: de trabalhador braçal, passando por jardineiro a operador de máquinas, até chegar a auxiliar, função que desempenha atualmente. Nessa trajetória, sempre estiveram presentes as marcas da perfeição e da rapidez no atendimento das solicitações.

Discrição e educação são fortes aliadas ao bom desempenho profissional desse servidor e características sempre muito lembradas por seus colegas.



Expediente

Informativo Centro de Citricultura

Editora e jornalista responsável

Cristina Rappa (MTb 15.213)

Conselho Editorial

José Dagoberto De Negri

Marcos Antonio Machado

Vivian Michelle dos Santos Borges

Rod. Anhanguera, km 158

Caixa Postal 04, CEP 13490-970,

Cordeirópolis, SP

Fone/fax: (19) 3546-1399

www.centrodecitricultura.br

informativo@centrodecitricultura.br

Apoio



XIII Dia do Viveirista

10 de agosto de 2007

Próximo evento do Centro de Citricultura
Contatos com o pesquisador Sérgio Alves de Carvalho
(sergio@centrodecitricultura.br)



SECRETARIA DE
AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

